

Cidades

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT

HISTÓRIA DO BAIRRO

Casas de estuque

- > O BAIRRO Divino Espírito Santo, em Vila Velha, foi fundado oficialmente em dezembro de 1964.
- > ANTES DA FUNDAÇÃO, o local era conhecido como Cruz do Campo e depois passou a ser chamado de Toca.
- > NA DÉCADA de 50, antes da fundação, eram aproximadamente 10 casas de estuque (revestimento de barro e pó de mármore).
- > EM 1962, uma enchente destruiu todas as casas da região.
- > OS MORADORES fizeram um abaixo-assinado para pedirem melhorias como pavimentação, energia elétrica e água encanada.
- > ATÉ ENTÃO eles precisavam buscar água em poços artesanais ou em uma torneira pública instalada na região central do bairro.
- > O CALÇAMENTO da rua Arará foi feito pelos próprios moradores.
- > SOMENTE NO início da década de 70 é que o bairro começou a receber melhorias na infraestrutura.

Fonte: Moradores de Divino Espírito Santo.



ROMEU GOMES, Cleber de Mattos e a mascote Alahna mostram os troféus conquistados pelo ABC Futebol Clube

A TRIBUNA COM VOCÊ EM DIVINO ESPÍRITO SANTO

Clube de futebol é orgulho dos moradores do bairro

Fundado em 1977 pelos amigos Ailson, Beto e Carlinho, o ABC Futebol Clube é o atual tricampeão amador da cidade de Vila Velha

Luciana Almeida

A maior tradição de Divino Espírito Santo, em Vila Velha, é o futebol. Prova disso é que a equipe do ABC Futebol Clube existe há 34 anos, e é orgulho dos moradores do bairro. Fundado em 1977 pelos amigos Ailson, Beto e Carlinho (daí o nome ABC), hoje o time detém o título de tricampeão vilavelhense de futebol amador. "O time começou a jogar em

1975, mas somente em 1977 é que se filiou à Liga Vilavelhense de Futebol Amador. Desde então, não paramos mais", lembrou Romeu Coutinho Gomes, primeiro técnico da equipe. Hoje o grupo é formado por 25 jogadores, com idades entre 25 e 40 anos, é comandado por Silvio de Azevedo e resiste às dificuldades para se manter vivo. Entre os desafios enfrentados, o diretor técnico do grupo, Cleber Pereira de Mattos, destaca a falta de um espaço para treinar. "Não temos uma área própria, por isso nos reunimos somente nas tardes de sábado no campo do Tupi, que fica em Itapoã. O local é alugado pela equipe, mas é o único que temos disponível", explicou Cleber. Mesmo assim, todos os finais de semana o time leva uma torcida

com mais de 80 pessoas ao campo para assistir às partidas. "Neste ano estamos invictos, não perdemos nenhum jogo. Nossa intenção é unir as famílias do bairro. Sempre após as partidas, fazemos um churrasco para comemorar", destacou o diretor técnico. **MASCOTE** Mesmo não sendo um time profissional, a equipe do ABC Futebol Clube tem uma mascote que também confessa ser fã número um do grupo. A estudante Alahna Bottas de Mattos, 8, filha de Cleber, é apaixonada por futebol e conta que não perde nenhuma partida do time do coração. "Para mim, o melhor jogador de futebol que conheço é o meu pai", disse a pequena. Questionada sobre para qual ti-

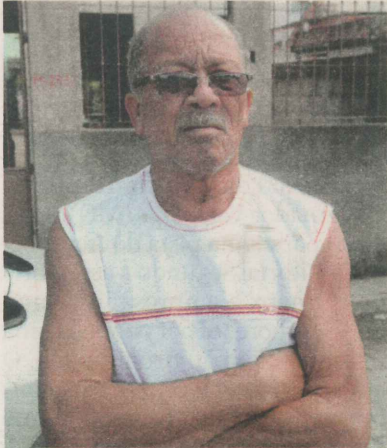
me torce, ela foi enfática: "Depois do ABC, sou flamenguista de coração." Os fãs do esporte que quiserem participar do ABC Futebol Clube podem procurar a diretoria e se inscrever. "Só é preciso ser bom de bola e ter disposição para participar", ressaltou Cleber.

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Os moradores de Divino Espírito Santo, em Vila Velha, podem sugerir reportagens e reivindicar melhorias para a região. Basta depositar as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, na farmácia Multi Farma, que fica na rua Alan Kardec, 156.

AS RECORDAÇÕES



SÍRIO: parque era a diversão

Ataques de lobisomem

O aposentado Sírío Athaydes, 70 anos, nasceu em Divino Espírito Santo e lembra que na juventude havia a lenda do lobisomem, que assustava os moradores da região. "As pessoas diziam que ele saía para assombrar à noite, mas eu nunca vi", contou. Entre suas recordações, ela se lembra do tempo em que a garotada brincava na rua e os jovens se divertiam no centro do município. "Nossa diversão era um parque que existia aqui perto."



IRACY se lembrou das dificuldades

Torneira pública

Morada de Divino Espírito Santo desde 1950, a pensionista Iracy Lima Barcelos, 82 anos, lembra que encarou muitas dificuldades na região para cuidar dos filhos. No local, não havia água encanada nas casas e era preciso buscar no poço ou em uma torneira pública no centro do bairro. "Aqui só tinha mato e barracos de estuque. A gente ficava horas na fila para buscar água em uma torneira que ficava no centro do bairro e carregava o balde na cabeça", recordou. Ela criou os filhos no bairro e hoje reforça a renda com as vendas de uma pequena mercearia que tem em casa.